

O ambiente da sala de aula e o trabalho diversificado

Maria Regina Peres¹ et al.

Nos últimos anos, tem-se observado um interesse crescente pela busca de propostas alternativas para o cotidiano do processo educativo. As propostas desenvolvidas em sala de aula, geralmente, apresentam-se embasadas em pressupostos teóricos que valorizam o conhecimento como algo pessoal, inacabado, possível de transformações, que pode ser construído especialmente através da interação do indivíduo com o meio físico e social.

Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem é considerado um ato intencional significativo, onde o indivíduo adquire informações através da problematização, levantamento de hipóteses, compreensão, contato com a realidade, meio ambiente, outras pessoas, enfim, com as interações que realiza.

Dentre os teóricos interacionistas que defendem essas idéias, destacamos L. S. Vygotsky por sua relevante contribuição sobre o desenvolvimento e aprendizagem. Segundo este autor, o nível de desenvolvimento real representa o estado alcançado pelo desenvolvimento das funções já amadurecidas pelo indivíduo, fruto do processo de desenvolvimento já alcançado. O grande desafio está no nível de desenvolvimento potencial que representa o que o indivíduo poderá alcançar em matéria de aprendizagem com o auxílio do professor, dos colegas de classe ou através de outras interações. A distância entre o nível de desenvolvimento real e o de desenvolvimento potencial é representada pela zona de desenvolvimento proximal que se constitui em um nível intermediário ideal para a atuação do professor.

Assim, o professor não poderá ter uma postura autoritária impondo, entre outras coisas, um conhecimento pronto, acabado, inquestionável, sem significado para o aluno e nem ser omissivo, caindo em um espontaneísmo pedagógico, onde tudo é permitido incontestavelmente. O professor assume a postura de mediador proporcionando diferentes alternativas para a construção do conhecimento, como, por exemplo, através de atividades diversificadas e contextualizadas, uma vez que nelas se consideram o desenvolvimento pessoal e a realidade do aluno, respeitando-se, assim, sua natureza, levando-o a refletir e problematizar sobre os temas de ensino.

O aluno é considerado um ser histórico e social que interage com o meio físico e o patrimônio sócio-histórico como a linguagem, valores, normas, dentre outros, através da convivência com diversas pessoas, num processo pessoal de experiência mental e reflexiva sobre esses mesmos patrimônios, revendo-os e reconstituindo-os, visando incorporá-los aos conhecimentos já adquiridos.

Dessa forma, a escola estará considerando a curiosidade e interesses dos alunos, respeitando seu conhecimento inicial, ao mesmo tempo em que proporcionará a ampliação desse conhecimento através da reflexão, problematização, confronto com o conhecimento científico. A aquisição desses conhecimentos pode, portanto, ocorrer através da mediação com o próprio objeto do saber como: livros, revistas, meios de comunicação de massa, jogos, colegas de classe, professores...

1. Licenciada em Pedagogia e Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Pós-graduada em Educação - Metodologia do Ensino pela UNICAMP (Mestrado). Professora da rede estadual de Ensino de São Paulo e da Faculdade de Educação da PUCAMP.

Assim, a sala de aula constitui-se em espaço privilegiado de interações onde se reproduzem as relações sociais, onde o aluno essencialmente interage com o objeto de conhecimento juntamente com o professor e colegas de classe. Por tudo isso, torna-se fundamental refletirmos sobre como temos utilizado o ambiente escolar, incluindo a sala de aula em seu contexto físico e social.

Por que trabalho diversificado?

Primeiro, porque os alunos apresentam interesses e motivações variadas e, depois, porque cada um tem um ritmo próprio de desenvolvimento a ser considerado e respeitado.

Trabalho diversificado é aquele em que o professor subdivide a turma em grupos que desenvolverão, ao mesmo tempo, atividades diferentes, dirigidas ou não pelo professor. Por exemplo, enquanto um grupo recebe orientação direta do professor, os outros trabalharão independentemente, em atividades como leitura silenciosa, redação, exercícios escritos, atividades artísticas, jogos didáticos, etc.

O trabalho diversificado em sala de aula apresenta-se em nossas escolas como um procedimento capaz de atender as diferenças individuais dos alunos em seus vários aspectos. Justifica-se, principalmente, pelo fato dos alunos encontrarem-se em pontos diferentes quanto ao nível de desenvolvimento físico e mental, ao ritmo de aprendizagem, aos interesses, aptidões e experiências vividas.

Os objetivos do trabalho diversificado são:

a) Propiciar a cada aluno orientação para evitar ou corrigir falhas, superar deficiências e atender o ritmo individual de aprendizagem. É muito difícil, em classes numerosas, o professor atender a todos os seus alunos; portanto, se este trabalhar com pequenos grupos, poderá conhecer e atender melhor os indivíduos de acordo com as peculiaridades de cada um;

b) Oportunizar o maior número de participação direta de cada aluno nas atividades propostas. A participação do aluno nas atividades propostas é essencial para seu processo de aprendizagem. É importante que ele se perceba como integrante e interagindo em todas experiências de aprendizagem.

Ao se propor o trabalho diversificado, o professor deve considerar que sua turma é, antes de tudo, um grupo social e, como tal, deve realizar atividades coletivas.

Portanto, ao se propor um trabalho diversificado, deveremos ter em mente a organização de atividades em três níveis: coletivo, pequenos grupos e individualmente.

As atividades podem diversificar-se em diferentes situações educacionais, como exemplo, destacamos aquelas em que existam:

- diferenças acentuadas nos interesses dos alunos em certas atividades;
- alunos com deficiências determinantes;
- um número insuficiente de material didático;
- materiais com pouca visibilidade a distância;
- alunos com dificuldades de ajustamento.

Para se propor um trabalho diversificado em sala de aula, o professor deve ter claro que os alunos terão que ser preparados para trabalhar de forma independente.

Sugerimos, portanto, que, num trabalho independente, os alunos devam observar:

- os momentos de escutar o outro;
- o tom de voz para não atrapalhar os demais grupos;
- refletir e compreender as orientações orais e escritas;
- a realização da atividade proposta até o fim sem a interferência direta do professor;
- a avaliação da atividade realizada com a intervenção do professor e colegas;
- o cuidado na movimentação dentro da sala de aula;
- o trabalho sendo feito com independência, persistência, organização e responsabilidade;
- a busca constante da pesquisa.

Podemos desenvolver estas sugestões utilizando cartazes, fichas de leitura, fichas de avaliação, etc...

Organizando a sala de aula para o Trabalho Diversificado

A organização da sala de aula não deve ser fixa e sim determinada pelos objetivos a serem trabalhados em cada atividade, pelas próprias condições físicas do prédio e número de alunos existentes em cada classe.

Marcozzi e outros (1976:23-25) sugerem formas de organização da sala de aula que, prioritariamente, devem atender objetivos do trabalho pedagógico, lembrando que sempre se parte de uma arrumação básica, pois permite uma movimentação rápida de alunos e mobiliário.

Na organização da sala de aula para o trabalho diversificado, devem ser consideradas as seguintes questões:

- como organizar a sala de aula de forma a permitir que o trabalho diversificado ocorra com maior facilidade, tornando-o parte do cotidiano da escola?
- como estão distribuídas as mesas visando atender melhor o trabalho diversificado dos grupos?
- os alunos têm acesso ao material de que necessitam?
- para agilizar parte do trabalho diversificado, a sala foi distribuída em cantinhos?
- Cantinho da leitura, do jogo, da matemática, das atividades manuais?

Os cantinhos devem ser construídos pouco a pouco atendendo as expectativas e necessidades dos indivíduos. Eles devem apresentar-se organizados previamente.

Nesses cantinhos, devem aparecer os seguintes materiais:

* **cantinho de leitura:** livros atraentes com novidades constantes, jornais, revistas, livros criados pelos alunos.

* **cantinho do jogo;** quebra-cabeça, jogos de encaixe ou construção, dominó dentre outros.

* **cantinho da matemática:** blocos lógicos, sólidos geométricos, material dourado, ábaco.

* **cantinho de atividades manuais:** papel jornal, lápis de cera, lápis de cor, massa de modela-

gem, argila, tesoura, papéis coloridos, pincéis, tintas, material para recorte e colagem, material de sucata.

Outros cantinhos poderão ser construídos de acordo com a realidade e necessidade dos indivíduos.

A organização dos grupos para o trabalho diversificado deve atender alguns critérios:

- * o número de grupos e quantidade de elementos não são fixos e devem atender objetivos do trabalho.
- * o número de grupos a serem formados dependerá da habilidade do professor em conduzi-los.

Sugerimos que:

- * ao se iniciar o trabalho diversificado numa classe, que a mesma seja dividida em dois grupos: um dirigido pelo professor e outro que trabalhará independentemente. Isto facilitará, inicialmente, a movimentação da classe e dará maior segurança aos alunos e professor num trabalho novo.
- * ao organizar os grupos, é importante que os alunos não apresentem grandes diferenças, quer para aprender um conteúdo novo ou corrigir e superar deficiências.
- * a introdução do trabalho diversificado deve ser gradativa, pois, quando se diversificam muitas atividades no mesmo dia podem ocorrer dificuldades na movimentação dos alunos, na sala, gerando uma queda no rendimento do trabalho.

Para planejar um trabalho diversificado, requer-se:

- * previsão do tempo que se gastará com o grupo dirigido para se organizar a atividade independente.
- * organização da atividade independente de acordo com necessidades, possibilidades do grupo com orientações claras para que os alunos fiquem interessados e motivados e não precisem recorrer constantemente ao professor.
- * arrumação da sala de aula com a previsão da disposição das carteiras, cantinhos, flanelógrafo, quadro de pregas, de modo a facilitar a mo-

vimentação dos alunos, evitando que um grupo perturbe o outro.

* iniciação do trabalho fazendo uma “assembléia” que servirá para integrar os alunos e professor para que, juntos, tomem decisões sobre o encaminhamento das atividades a serem desenvolvidas.

* preparação dos alunos para as modalidades de trabalho independente (orientação, hábitos de estudo e organização) e trabalho de grupo (indivíduos que trabalhem em conjunto para solução de problemas onde cada um seja responsável pelo trabalho de todos).

* distribuição dos alunos pelos grupos definindo quem vai fazer trabalho dirigido e quem vai fazer trabalho independente.

* correção dos trabalhos e avaliação dos resultados obtidos. Destacamos que o trabalho independente deve ser avaliado, para que os alunos não se desmotivem ao realizá-lo e possam superar suas possíveis falhas.

Finalizando, o trabalho diversificado em sala de aula constitui-se em uma alternativa capaz de atender às diferenças individuais, envolvendo os alunos em diversas atividades, criando um ambiente de trabalho amistoso e atraente, onde todos tenham a oportunidade de trabalhar cooperação, respeito e convivência em grupo, entendendo que, apesar das diferenças pessoais, existem interesses, objetivos maiores, comuns para serem conquistados.

Referências Bibliográficas

FARIA, Yara Prado Maia de. *Por que trabalho diversificado?* In: Revista Criança. Coordenadoria de Apoio Pedagógico à Educação Pré escolar e Delegacias do Ministério da Educação dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, nº.20, Janeiro/1989.

MARCOZZI, Alayde Madeira, DORNELLES, Leny Werneck e RÊGO, Marion Villas Boas Sá. *Ensinando à criança: um guia para o professor*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A. 1976.

SMOLKA, A. L.B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. In: *Caderno CEDES* nº.24. São Paulo. Papirus, 1991.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1987.